

Tradição que atravessa gerações

Em funcionamento desde 1984 no endereço atual, a Feira do Guará carrega uma história que começa quando nem tinha estrutura fixa. Antes de ocupar o espaço definitivo, o comércio funcionava de forma itinerante, circulando por diferentes pontos da região.

Hoje, a localização estratégica é um dos seus diferenciais. Próxima ao Plano Piloto e conectada a diversas regiões administrativas, a feira é a única do Distrito Federal com estação de metrô na porta, o que facilita o acesso e amplia o alcance do público. Ao longo dos anos, o espaço também passou por melhorias estruturais, com corredores mais amplos e melhor organização das bancas, acompanhando a evolução do próprio comércio.

Mas é na diversidade que a feira sustenta sua força. Entre hortifrutis, eletrônicos, acessórios e roupas, o espaço se transformou em um centro comercial multifacetado. "A feira evoluiu muito", resume Valdinei Lima, presidente da Associação do Comércio Varejista dos Feirantes do Guará (Ascofeg), que acompanha essa trajetória desde a infância.

Assim como em outras feiras da capital, a moda ocupa um lugar central. No caso do Guará, esse protagonismo tem raízes antigas. Valdinei explica que, durante muitos anos, o local foi destino de compradores de outros estados, que vinham abastecer estoques para revenda.

Esse movimento ajudou a consolidar a reputação da feira como polo de moda. A percepção de que roupas de feira são sinônimo de baixa qualidade, segundo ele, não se sustenta na prática. O público, que inclui desde trabalhadores comuns até clientes de embaixadas e órgãos públicos, busca exatamente o equilíbrio entre preço e qualidade.

Mais que clientes, amigos!

A trajetória de Misshad Mohamed ilustra bem essa transformação. Feirante há mais de cinco décadas, ela cresceu acompanhando o comércio familiar, que começou de forma improvisada, com mercadorias expostas em panos no chão, enfrentando sol e chuva. Hoje, com



**Maria Aparecida Silva,
da banca Cida Blue Jeans**



**Misshad Mohamed
comercializa roupas de festa**

A FEIRA DO GUARÁ EM NÚMEROS

645 boxes

uma loja consolidada, trabalha com roupas de festa, peças sociais e opções para o dia a dia. A experiência de décadas também moldou sua leitura sobre o comportamento do consumidor. "Cada dia é uma coisa", resume, ao falar da variedade de demandas.

Ela menciona, também, a durabilidade das peças que vende. "As pessoas procuram por peças que possam ser usadas várias vezes sem estragar, especialmente vestidos, e aqui na feira é possível encontrar variedade e essa durabilidade."

Para Maria Aparecida Silva, conhecida como Cida Blue Jeans, nome da sua banca, a feira é também um espaço privilegiado para observar o comportamento da moda. Há 24 anos no local, sua trajetória começou cedo, aos 16 anos, como vendedora. Ao longo do tempo, passou por diferentes funções até conquistar o próprio negócio.

Hoje, trabalha com moda feminina e masculina, acompanhando de perto as preferências do público. Entre os itens mais procurados, ela destaca peças funcionais, como calças para o trabalho, além de tendências recentes, como jeans mais largos, modelos cargo e cropped básicos. A leitura é clara: a moda da feira acompanha o que está em alta, mas sempre adaptada à realidade do público.

Para ela, o diferencial da Feira do Guará está justamente na combinação entre preço e qualidade. "Aqui você encontra os dois", resume. Ao comparar com o comércio on-line, aponta um fator decisivo, a possibilidade de experimentar. Ver o tecido, testar o caimento e garantir o tamanho correto são vantagens que ainda pesam na decisão de compra.

Na loja Soprano Modas, a vendedora Bruna Ferreira reforça outro aspecto que atravessa diferentes bancas: o atendimento. Com mais de 15 anos de experiência na feira, ela acredita que a relação próxima com o cliente é um dos principais diferenciais em relação a shoppings e compras on-line.

"Não é só vender, é vestir o cliente, é ajudar, estar próximo", explica. A orientação na escolha de peças, a sugestão de combinações e o contato direto criam uma experiência mais personalizada. E transforma a relação comercial. "A gente acaba se tornando amiga da cliente."

A loja oferece uma variedade de peças femininas, que vão do social à moda festa, incluindo opções plus size, segmento que, segundo ela, ao lado das roupas sociais, têm alta demanda, e são mais difíceis de serem encontradas em shopping, com tamanha diversidade e qualidade como ali.

Apesar da força e da tradição, os desafios existem. A queda no movimento, apontada por alguns feirantes, reflete um cenário mais amplo do varejo. Ainda assim, a feira segue se reinventando, apoiada na diversidade de produtos, na fidelização de clientes e na capacidade de adaptação. Mais do que isso, o espaço contribui para a circulação de renda e para o fortalecimento do comércio local. "A feira movimenta a economia", resume Valdinei. Para ele, a relação entre o Guará e sua feira é indissociável. "O Guará sem a feira não existe", afirma.